Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Reg. – CUT

Folha Bancária

SÃO PAULO, QUINTA, SEXTA E SEGUNDA-FEIRA | 29 E 30 DE MARÇO E 2 DE ABRIL DE 2012 | NÚMERO 5.529

DIAS DECISIVOS

Na Paulista

Com ministros

Em Brasília

FOTOS DE CELSO LUIS, JOSE CRUZ/AG. BRASIL E FENAI

Trabalhadores em campanha pela PLR sem IR estão mobilizados e cobrando resposta do governo para demanda que promove justiça tributária e social. Bancários devem enviar mensagens aos parlamentares

Mais um dia de manifestação dos trabalhadores em Brasília. Logo pela manhã da terça 27, faixas nas principais vias da capital federal exibiam a mensagem: Reforma tributária com justiça social começa com PLR sem imposto. É a campanha que cobra dos parlamentares e do governo federal a isenção de imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados recebida pelos trabalhadores.

Parlamentares também receberam dos representantes de bancários, metalúrgicos, petroleiros, químicos e urbanitários material explicativo sobre o tema, cobrando a votação das emendas à Medida Provisória 556, que tratam da isenção – o que deve acontecer até o início de abril.

"Ou seja, os próximos dias serão decisivos", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. "Após muitos meses de luta, esperamos ter também, até o final da semana que vem, resposta concreta do governo em relação à isenção do IR na PLR." A presidenta refere-se à reunião realizada em 21 de março, quando dirigentes sindicais ouviram o compromisso dos ministros da Fazenda, Guido Mantega, e da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho.

Luta – A mobilização desta semana coroa uma luta que vem desde o ano passado. Em dezembro, o governo recebeu estudo sobre os benefícios e impactos dessa isenção, com a assinatura de 220 mil trabalhadores.

Além das negociações nos gabinetes, os trabalhadores mobilizam-se nas ruas para cobrar a aprovação da proposta e esclarecer à sociedade os motivos e as vantagens que a reivindicação traz para a economia brasileira.

Em março, manifestações tomaram a Rodovia Anchieta e a Avenida Paulista. "A isenção é justa e impulsiona a economia, pois o dinheiro será usado para o consumo de bens e serviços e consequentemente aumenta a produção, que gera demanda de empregos. Ou seja, alimenta o círculo virtuoso de crescimento", ressalta Juvandia, lembrando que a medida é uma questão de justiça. "Se a PLR ficar isenta do IR, o governo deixa de arrecadar R$ 5 bilhões. Atualmente, os acionistas quando recebem dividendos ficam isentos de imposto, o que significa renúncia de R$ 16 bilhões para o governo. Queremos justiça tributária: quem ganha mais tem de pagar mais, e não menos, como está acontecendo", afirma Juvandia.

Pressione – Participe da campanha cobrando dos deputados a aprovação da PLR sem IR. Envie para *www2.camara.gov.br/participe/fale-conosco/fale-com-o-deputado/fale_conosco_form_deputado* o seguinte recado: "Parlamentar, aprovar emendas à MP 556 que isentam de imposto de renda a PLR dos trabalhadores é promover justiça social e tributária".

Tabela que compôs proposta apresentada ao governo, em 2011, aponta economia para o bolso dos trabalhadores, com isenção do imposto de renda até R$ 8 mil de PLR

Valor da PLR	IR Devido			
	Atual (2011)		Proposta	
	R$	Al. Efetiva	R$	Al. Efetiva
1.000		0,00%		0,00%
1.600	2,51	0,16%		0,00%
2.000	32,51	1,63%		0,00%
2.500	81,42	3,26%		0,00%
3.000	156,42	5,21%		0,00%
3.500	259,13	7,40%		0,00%
4.000	376,05	9,40%		0,00%
5.000	651,05	13,02%		0,00%
6.000	926,05	15,43%		0,00%
7.000	1.201,05	17,16%		0,00%
8.000	1.476,05	18,45%		0,00%
9.000	1.751,05	19,46%	75,00	0,83%
10.000	2.026,05	20,26%	150,00	1,50%
11.000	2.301,05	20,92%	225,00	2,05%
12.000	2.576,05	21,47%	300,00	2,50%
13.000	2.851,05	21,93%	450,00	3,46%
14.000	3.126,05	22,33%	600,00	4,29%
15.000	3.401,05	22,67%	750,00	5,00%
16.000	3.676,05	22,98%	900,00	5,63%
20.000	4.776,05	23,88%	1.785,00	8,92%
30.000	7.526,05	25,09%	4.522,50	15,07%
50.000	13.026,05	26,05%	10.022,50	20,04%
70.000	18.526,05	26,47%	15.522,50	22,17%
90.000	24.026,05	26,70%	21.022,50	23,36%
100.000	26.776,05	26,78%	23.772,50	23,77%

MARCIO

AO LEITOR

Mulheres no poder

Encerramos o mês dedicado às mulheres com um misto de orgulho pelas vitórias que já alcançamos e desejo de mudanças.

Relatório do Banco Mundial dá a exata noção dos desafios que temos pela frente. Dos 141 países analisados, em 103 as mulheres ainda sofrem discriminação. Continuam trabalhando mais e ganhando menos que os homens. As mudanças são urgentes, até por uma questão econômica. O Banco Mundial afirma que a eliminação da segregação no emprego aumenta a produtividade em até 25%. E que a participação das mulheres na vida política do país auxilia na melhora da qualidade das políticas públicas.

No Brasil, representamos 52% da população. Mas, quando se fala em participação política, ainda somos minoria. Elegemos a primeira presidenta, mas a bancada feminina na Câmara ocupa apenas 45 das 513 vagas. No Senado, são 12 mulheres dentre as 81 cadeiras. O Brasil é o 116º país em representação feminina.

Quando se fala na inclusão das mulheres no mercado de trabalho, em 30 anos, só na América Latina e Caribe, 70 milhões conquistaram um emprego. O Brasil contribuiu com aumento de 22%, contra apenas 2% da média mundial. Na categoria bancária, ocupamos 48,48% do total de postos de trabalho e recebemos, em média, salários 24,10% menores que os dos homens. Estamos mais atuantes, mais fortes, mas ainda com muitos desafios a conquistar!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região – CUT

Folha Bancária

Presidenta:
Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa:
Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes e Gisele Coutinho.
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). **Edição Geral:** Cláudia Motta.
Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel. **Tiragem:** 100.000 exemplares.
Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: *R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200.* **Regionais: Paulista:** *R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).* ***Norte:*** *R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana).* ***Sul:*** *Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795.* ***Leste:*** *R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).* ***Oeste:*** *R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.* ***Centro:*** *Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.* ***Osasco e região:*** *R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.*

www.spbancarios.com.br

SEGURANÇA

Luta é pela proteção à vida

Sindicato cobra manutenção das portas em São Paulo e Osasco

CAETANO RIBAS

Daniel e Juvandia formalizam pedido de audiência sobre portas, em Osasco

Tornar obrigatória a instalação de portas de segurança com detector de metal nas agências em todos os municípios é uma luta permanente do Sindicato. Com esse intuito, representantes dos trabalhadores reuniram-se com o presidente da Câmara dos Vereadores de Osasco, Aluísio da Silva Pinheiro (PT), na quarta 28.

No encontro, a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, formalizou pedido para a realização de audiência pública. "O vereador se comprometeu a marcar. Osasco tem diversas agências e queremos que o equipamento seja obrigatório, assim como cobramos para São Paulo e demais municípios", destacou.

São Paulo – Na terça 27, o vereador José Police Neto (PSD), presidente da Câmara de São Paulo, cancelou a audiência com o Sindicato. Marcada para segunda 2, a reunião também discutiria portas de segurança. O Sindicato cobra nova data.

Em 21 de março os bancários promoveram Dia Nacional de Luta por mais Segurança nos Bancos. "Enquanto crescem os casos de roubo às agências, cai o investimento das instituições nessa área", ressalta Daniel Reis, diretor do Sindicato. Foram 1.591 ocorrências em 2011, média de 4,36 por dia. São Paulo lidera o ranking, com 538 ataques no estado. Mas, entre 2010 e 2011, houve queda de 5,45% para 5,20% na relação entre o lucro e os gastos para proteção à vida de trabalhadores e clientes.

BRADESCO

Acidente na Cidade de Deus

Dois casos em menos de um mês provam necessidade de ambulância

Mais um acidente na Cidade de Deus do Bradesco evidencia a necessidade de manter uma ambulância no local. Na terça 27 a colisão foi entre um motoboy e um veículo de entrega. O atendimento levou cerca de 30 minutos, 20 deles para a ambulância chegar.

O diretor do Sindicato Rubens Blanes estava no local e relata que a batida ocorreu por volta das 13h. "Imediatamente o local foi interditado. Acionaram a área médica do banco e também o convênio que o Bradesco possui para socorro com ambulâncias. Mas o tempo de espera foi muito alto: 20 minutos. Esperamos que nada de mais grave tenha acontecido com o motoqueiro. Essa demora coloca em risco a vida das pessoas", destaca o dirigente, lembrando que esse é o segundo acidente em menos de um mês. "Situação que evidencia como é fundamental manter uma ambulância na Cidade de Deus. Reivindicação antiga dos trabalhadores que o Bradesco precisa atender". Na concentração circulam cerca de 12 mil trabalhadores todos os dias.

Justiça – Na Bahia, o Bradesco foi condenado pelo Tribunal Superior do Trabalho a indenizar em R$ 100 mil uma bancária que transportava valores de táxi ou a pé, sem equipamento de proteção pessoal nem formação técnica.

CONTRAF-CUT

Congresso começa nesta 6ª

Evento terá seminário internacional e elegerá diretoria da entidade

O 3º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) contará com a realização do Seminário Internacional sobre Regulação do Sistema Financeiro, com a participação de dirigentes sindicais de vários países. O congresso, de 30 de março a 1º de abril, será realizado em Guarulhos.

No sábado, os debates tratarão da conjuntura nacional e internacional, do balanço da gestão e de estratégias para o próximo período. Ao final, será eleita a direção da Contraf-CUT para o triênio 2012-2015.

Programação – No dia 30, seminário Regulação do sistema financeiro. Na primeira mesa será tratada A origem da crise, com Alejandra Madi, professora da Unicamp, e Adriana Rosenzvaig, da UNI Américas. Na mesa 2, Regulação do sistema financeiro, com Marcio Holland de Brito, do Ministério da Fazenda, e Márcio Monzane, da UNI Finanças

A mesa 3 vai abordar a Mobilização da sociedade, com Stephen Lerner, do Ocupe Wall Street.

No sábado 31 serão feitas análise de conjuntura e balanço da gestão, e no dia 1º ocorre a eleição da nova diretoria

BANCO DO BRASIL

Protesto cobra respeito à jornada

Dia de Luta ocorreu em todo o Brasil e chegou a quatro complexos administrativos da capital

Os funcionários do Banco do Brasil de todo o país intensificaram os protestos pelo respeito à jornada de seis horas. Em São Paulo, quatro importantes complexos foram mobilizados: São Luiz, na Paulista; São João, Centro; Verbo Divino, em Santo Amaro; e Compensação, na Vila Clementino, as duas últimas na zona sul da cidade.

Além de cobrar da direção do banco o respeito à jornada, os trabalhadores também reivindicam solução para problemas dos funcionários da central de atendimento (CABB) e do Serviço de Apoio ao Cliente referente ao plano de carreira e remuneração, fim do assédio moral, melhores condições de trabalho e de atendimento aos correntistas e extensão do direito à Cassi e à Previ para todos os funcionários oriundos de bancos incorporados. Outra cobrança é pelo fim das metas individuais.

"Esse foi o segundo Dia Nacional de Luta em apenas um mês, o que demonstra a insatisfação dos trabalhadores perante a demora da direção do BB em apresentar soluções para as reivindicações. Queremos uma proposta concreta para o respeito à jornada legal de seis horas da categoria bancária, que está prevista na legislação, sem redução salarial", diz o diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi.

Nos dias 1º e 13 de março ocorreram negociações, mas o banco não discutiu a jornada de 6 horas. Segundo Ernesto, as mobilizações continuarão e a pressão do movimento sindical será intensificada.

São João – Trabalhadores do 8º e 9º andares da concentração da região central tiveram dificuldades para participar do protesto. "Voltaremos nesses andares para conversar com os gestores e resolver os problemas. Reforçamos que a participação no Dia Nacional de Luta é fundamental para que o banco respeite a legislação, os trabalhadores e os clientes", ressalta o diretor do Sindicato Paulo Rangel.

O dirigente reitera que o Sindicato continuará o debate nos locais de trabalho para alertar os funcionários sobre a importância de intensificar a luta para que a direção do banco público valorize o funcionalismo e anuncie soluções concretas.

FOTOS DE MAURICIO MORAIS E PAULO PEPE

Bancários da Verbo Divino (acima) e São João durante protesto

VOTE CHAPA 1 CUIDANDO DA CASSI

Atualmente a Caixa de Assistência (Cassi) é responsável pela saúde dos bancários do Banco do Brasil, além de atender cerca de 700 mil pessoas em todo o país. Entre os dias 2 e 13 de abril, os trabalhadores da ativa e aposentados elegem os integrantes dos conselhos Deliberativo e Fiscal e a Diretoria de Plano de Saúde e Relacionamento com Clientes para o quadriênio 2012/2016. O Sindicato apoia a Chapa 1 Cuidando da Cassi, encabeçada por Mirian Fochi para a diretoria do plano de saúde.
Entre as propostas para a entidade estão o aumento e a melhora da rede credenciada, por meio de parcerias com agências do BB, representantes dos funcionários e conselhos de usuários.
A votação começa às 8h do dia 2 e termina às 18h do dia 13. Funcionários da ativa votam pelo SisBB e aposentados nos terminais de autoatendimento do banco.

CAIXA FEDERAL

Sindicato critica galeria de notáveis

Divulgação de lista e condições de trabalho em debate com superintendências regionais do banco

Os problemas dos empregados lotados nas unidades gerenciadas pelas superintendências da Sé e Santo Amaro foram debatidos em reuniões do Sindicato e da Apcef-SP com os respectivos gestores.

A regional Sé foi questionada, na segunda 26, por divulgar um ranking de performance de empregados que fere o acordo coletivo da categoria. "Essa prática é constrangedora para todos os trabalhadores. Por isso reivindicamos que a superintendência retirasse a lista com a máxima urgência", destaca o dirigente sindical Sérgio Anaz.

A regional Santo Amaro foi cobrada, na terça 27, pela falta de condições de trabalho e de estrutura das agências. O gestor informou que está sendo providenciado um novo prédio para a instalação da unidade despejada do shopping Fiesta e que estão sendo tomadas medidas para melhorar as condições de trabalho dos empregados da agência Jardim Ângela.

A situação de outras unidades também foi discutida e os debates com o setor de logística prosseguirão.

Dia de luta – Em 4 de abril os empregados de todo o país realizam manifestações para pressionar a Caixa a respeitar a jornada de seis horas. Leia mais em *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1179.*

MAIS

CTO E CAT

No CTO o processo para escolher os cipeiros termina na quinta 29. O Sindicato apoia Wagner Fantini, nº 33. Os bancários que não estiverem no local também podem votar por meio do portal de pessoas. Os bancários do CAT elegem os representantes da Cipa nos dias 4 e 5 de abril e o apoio do Sindicato é para Sylvio José, nº 30.

DIVULGAÇÃO

Fantini

MAURICIO MORAIS

Sylvio

VITÓRIA NO BANESPREV

A chapa Mãos Dadas pelo Banesprev venceu a eleição do Comitê Gestor do Plano II do Banesprev: Vera Marchioni (3.254 votos), Walter Oliveira (3.198) e Camilo Fernandes (3.063) ficaram com as três cadeiras de titular do colegiado.

IMPOSTO SINDICAL

O Sindicato é um dos poucos no Brasil que devolve aos trabalhadores cadastrados o imposto sindical descontado no salário de março. O ressarcimento de 60% do tributo que cabe à entidade será em julho. Em breve, será divulgado como solicitar a devolução.

SAÚDE

Estão abertas as inscrições para os Encontros de Saúde dos Trabalhadores Bancários que começa em 9 de abril. Para participar é necessário se inscrever pelo *saude@spbancarios.com.br* até 8 de abril. As vagas são limitadas e as reuniões vão até 18 de junho, às segundas, das 19h às 20h30, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

TERCEIRIZAÇÃO

Interessados já podem se inscrever para seminário sobre terceirização, nos dias 12 e 13 de abril, no Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit) da Unicamp. O evento reunirá acadêmicos, juízes, procuradores do Trabalho e dirigentes sindicais. Acesse *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1148.*

PROGRAME-SE

Sexta é dia de samba no Café

A sambista Larissa Smid encerra nesta sexta 30 a programação de março do Grêmio Recreativo Café dos Bancários. O espaço exclusivo para sindicalizados e seus convidados abre às 17h e o show de samba será às 20h. Para abril, os bancários podem esperar novidades no cardápio. O Café fica na Rua São Bento, 413, Centro.

COMÉDIA NO TEATRO
Imitações e paródias animam o público do espetáculo teatral *Entre a pizza e o motel*, em cartaz no Ruth Escobar (Rua dos Ingleses, 209, Bela Vista) aos sábados, às 23h. O ingresso custa R$ 50, mas sócios do Sindicato e seus dependentes pagam meia-entrada. A censura é de 12 anos (crianças devem estar acompanhadas pelos pais).

PASSEIO TRANQUILO
Campina do Monte Alegre é um município de São Paulo fundado em 1991 e possui menos de 7 mil habitantes, destino tranquilo para os bancários que desejam passear com a família no fim de semana. Para se hospedar na Pousada do Gibinha, sindicalizados e seus dependentes ganham 15% de desconto nas diárias. Mais informações pelo (15) 3256-1147.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Inscrições abertas para o curso de Matemática Financeira no Centro de Formação Profissional do Sindicato. As aulas começam no dia 9, de segunda a quinta, das 19h às 22h. Sócios pagam R$ 220. Na mesma data começa Gestão de Crédito, de segunda a sexta, das 19h às 22h, por R$ 185 para associados. Reserve sua vaga pelo 3188-5200.

CIÊNCIAS DO TRABALHO
Inscreva-se até 22 de maio no processo seletivo para o curso de Ciências do Trabalho da Escola Dieese, autorizado pelo Ministério da Educação. As aulas começam em agosto e o curso tem duração de três anos. Mais informações em *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1139.*

INTERNACIONAL

Combate à concentração da riqueza

Lerner, do Ocupe Wall Street, fala sobre luta contra poder e ganância do sistema financeiro

"Somos 99% contra 1%." O mote do Ocupe Wall Street, segundo Stephen Lerner, um dos mentores do movimento, deu voz ao que muitos americanos pensavam, mas não conseguiam expressar. "A mensagem de que somos 99% e os super ricos apenas 1% capturou a imaginação de grande parte do país", disse o ativista norte-americano a um público que lotou o Auditório Azul do Sindicato, nesta quarta-feira 28. A palestra também foi transmitida ao vivo pelo *MB em Debate* e pela Rede Brasil Atual.

Para ele, a simplicidade da mensagem talvez tenha sido um dos trunfos do movimento, que começou com um grande acampamento no coração financeiro dos EUA, em setembro de 2011 – dois anos após o início da crise financeira –, e que rapidamente se espalhou para outras cidades do país e do mundo. "As pessoas começaram a perceber que se não têm dinheiro ou trabalho, a culpa não é delas. E muitos estão de fato questionando coisas que antes acreditavam ser inquestionáveis."

Lerner define esse período como motivante. "As pessoas estão tomando consciência do papel do capital financeiro na dominação da vida econômica e política do país. E é a primeira vez em muito tempo que os americanos médios estão desafiando a desigualdade crescente e a concentração de riquezas nas mãos de uma elite."

Na opinião do ativista, a simpatia da opinião pública foi conquistada diante da violência da polícia, com agressões e prisões em massa – apesar do movimento pacífico –, da retomada das casas pelos bancos, do desemprego, da falta de crédito educativo.

MAURÍCIO MORAIS

Lerner, ao centro, com os dirigentes Rita Berlofa, do Sindicato, e Paulo Salvador, da Rede Brasil Atual: movimento contra a ganância

"Quando começou a crise de 2008, Wall Street e os bancos receberam 17 trilhões de dólares de ajuda do governo, enquanto trabalhadores de comunidades imigrantes e outras minorias perderam 60% de toda riqueza que possuíam." E em pouco tempo, acrescentou, a crise acabou se tornando desculpa para tirar mais da população. "A direita, Wall Strett e a Fox News usaram o que eles mesmos criaram para consolidar ainda mais seu poder, culpando o sindicalismo e os benefícios sociais pelos problemas do país."

Antes da palestra, Stephen Lerner conversou com blogueiros e jornalistas e ressaltou a importância das mídias alternativas para o movimento. "Usamos os blogs e a mídia social para engajar as pessoas. E no final do ano passado, quando a polícia acabou fechando os *occupy* ao redor do país, muitos acharam que o movimento ia minguar, mas com a melhora do tempo e a chegada da primavera, volta a florescer novamente."

Florescimento – Como exemplo desse renascimento, ele citou a resistência diante dos despejos promovidos pelos bancos. E ainda os protestos dos estudantes que acumulam quase US$ 1 trilhão de dívida por crédito educativo. "Em 25 de abril, quando a dívida dos estudantes alcança oficialmente 1 trilhão de dólares, eles vão se negar a pagar até que os bancos reavaliem os financiamentos. Uma nova ação vai ocorrer."

Além disso, entre os dias 9 e 14 de abril, o movimento começa a experiência de treinamento para 100 mil voluntários que queiram participar de novas ações pacíficas. Uma das atividades pensadas é entrar nos bancos e beijar as pessoas. "Já que estão tomando nosso dinheiro, vamos beijá-los." Para Lerner, ações criativas e divertidas geram nas pessoas a sensação, verdadeira, de que elas também podem participar.

Os ativistas também compraram ações dos bancos para poder participar e levar seu protesto às reuniões de acionistas, que serão realizadas neste mesmo mês.

Obama – Lerner falou sobre a atitude da esquerda no governo de Barack Obama. "Se o movimento *Occupy* tivesse iniciado em 2008, talvez hoje tivéssemos um país diferente. Mas quando Obama venceu, houve uma grande euforia entre sindicatos e progressistas. Enquanto isso a direita se organizou", disse, citando como exemplo o conservador movimento *Tea Party*. "Não geramos pressão para combater esse ataque da direita. Então não é tão simples dizer que o Obama não quis fazer certas coisas. Uma das mudanças mais importantes que temos de promover nos Estados Unidos é a tomada de consciência de que devemos marchar sempre."

LEIA MAIS *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=1191*

COMUNICAÇÃO

Livro denuncia manipulação da mídia

Obra que nasceu da necessidade de dar voz aos que não têm, inaugura selo Barão de Itararé

Uma denúncia sobre a manipulação da informação pela grande mídia. Assim o jornalista Leonardo Severo (*em pé, na foto*) resume seu livro *Latifúndio Midiota: crime$, crise$ e trapaça$*, lançado na terça-feira 27, na sede do Sindicato. A publicação, que reúne dezenas de artigos e reportagens escritas pelo jornalista nos últimos anos, marca também o lançamento do selo do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, entidade que luta pela democratização dos meios de comunicação no país.

"O livro nasceu da necessidade de dar voz aos que não têm. E de amplificar a denúncia sobre a ação dos grandes conglomerados de comunicação, que atuam de forma perversa na manipulação da informação, seja mentindo ou simplesmente invisibilizando ações e atores sociais", disse Leonardo.

A secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, elogiou a iniciativa. "Vivemos num momento em que temos de travar uma luta forte para apresentar o nosso lado, por isso a democratização dos meios de comunicação é essencial para o país."

GERARDO LAZZARI